

Personagem da Nossa História:

Anita Garibaldi



Anita Garibaldi foi uma notável brasileira que participou ativamente de episódios políticos e militares, não só da história do Brasil, mas também da história da Itália. Por isso, é conhecida como a “heroína de dois mundos”.

Nasceu em 30 de agosto de 1821, na cidade catarinense de Laguna, recebendo o nome de **Ana Maria de Jesus Ribeiro**. De origem humilde e descendente de açorianos, já pulsava em seu coração o mesmo ideal republicano do Marechal **Deodoro**, que viria a proclamar a República 50 anos mais tarde.

Em 1839, já fazia parte do movimento republicano da Revolução Farroupilha – que assim como a Inconfidência Mineira, lutava contra os descalabros da Coroa – quando conheceu o lendário Capitão da Marinha Mercante Italiana, **Giuseppe Garibaldi**, simpatizante do movimento republicano, do qual tomou parte. Na revolução, **Anita** desempenhava o papel de intendente, onde provia o abastecimento de munição aos soldados.

Após ter sido presa na Batalha de Curitibanos, fugiu a cavalo a procura do marido, em um instante de distração dos guardas do Exército Imperial. Cavalgou por mais de 200 km e atravessou a nado o rio Canoas, chegando ao Rio Grande do Sul, onde, oito dias depois, encontrou-se com **Garibaldi**, em Vacaria. Mais tarde, o casal seguiu para morar em Mostardas (RS), onde, em 16 de setembro de 1840, nasceu o primeiro filho, de nome Menotti.

Anita afastou-se do Movimento Farroupilha em 1841, quando, juntamente com **Giuseppe**, partiu para Montevidéu, no Uruguai, para aliar-se aos uruguaios na Campanha de **Oribe**, contra o

argentino **Rosas**. Em 1842, **Anita** casou-se com **Garibaldi**, na Igreja de São Francisco, e tiveram mais três filhos. Defenderam a causa uruguaia até 1848, quando partiram para a Itália, para lutar pela independência italiana.

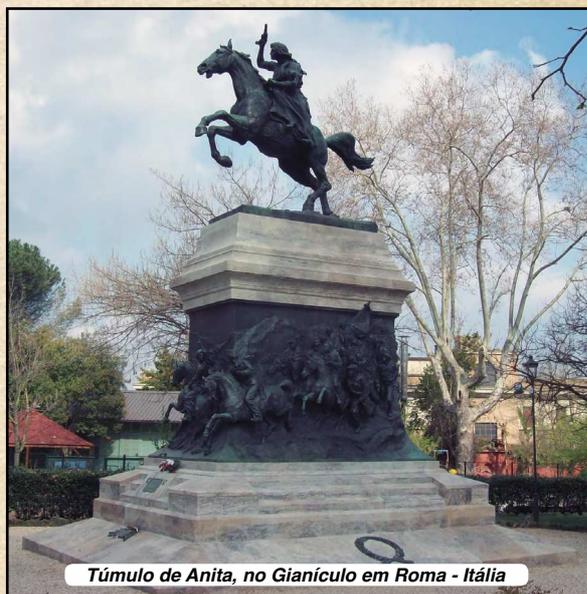
Na Itália, foram recebidos como heróis e engajaram-se na luta pela independência italiana. Em 9 de fevereiro de 1849, presenciou com o marido a proclamação da República Romana, mas a invasão franco-austriaca de Roma obrigou-os a abandonar a cidade. Com três exércitos em seu encalço (francês, espanhol e napolitano), **Anita**, mesmo grávida do 5º filho, pelejou até adoecer. Exausta e debilitada, não resistiu e veio a falecer de malária – segundo alguns historiadores – em 4 de agosto de 1849, aos vinte e nove anos de idade.

Garibaldi, caçado pelos austríacos, nem sequer pôde acompanhar o sepultamento da esposa, sendo obrigado a ir para o exílio em Nice, no Sul da França. Por vontade do marido, o corpo de **Anita**, após exumado, foi transferido para aquela cidade. Em 1932, seu corpo foi exumado mais uma vez, para finalmente jazer no monumento construído em sua homenagem, no Gianicolo, em Roma.

Entretanto, os maiores atos de bravura de **Anita** não foram em combate, mas em ser exemplar mãe e esposa, sempre acompanhando seu marido onde quer que fosse. Uma catarinense humilde, um bravo soldado, uma mãe amorosa e uma esposa fiel e dedicada, conforme citações do próprio **Garibaldi**, em suas memórias, escrita por **Alexandre Dumas**.

Se tivéssemos que descrever Anita em uma só palavra, poderíamos tão somente dizer:

EXTRAORDINÁRIA!



Túmulo de Anita, no Gianicolo em Roma - Itália